

O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi investigar as possíveis interferências do contexto institucional na aprendizagem de treinadores de basquetebol, com atenção especial para os dispositivos formativos do local de trabalho. Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, definimos o método de estudo de casos múltiplos. Os participantes foram cinco treinadores e dois gestores, vinculados a três instituições esportivas. Para coleta de dados selecionamos a técnica de entrevista semiestruturada. Para análise dos dados elegemos a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram três dispositivos formativos intrinsecamente vinculados à socialização no contexto de trabalho: o planejamento conjunto entre as instituições, o convívio diário entre os treinadores e o desenvolvimento de cursos e clínicas no local de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Local de trabalho;
Capacitação profissional; Treinadores; Basquetebol

Luiza Darido da Cunha

Doutoranda em Ciências da Saúde
UNIFESP, Ciências do Movimento Humano,
Santos, Brasil
luiza.darido@unifesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7692-8858>

Heitor de Andrade Rodrigues

Doutor em Educação Física
UFG, Faculdade de Educação Física e Dança,
Goiânia, Brasil
triheitor@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821>

Larissa Rafaela Galatti

Doutora em Educação Física
UNICAMP, Ciências do Esporte, Limeira,
Brasil
lgalatti@unicamp.br

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356>

Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Livre Docente em Educação Física
UNESP, Departamento de Educação Física,
Bauru, Brasil
dagmar.hunger@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-8377-8501>

The workplace as a potentializer in the professional training of basketball coaches

ABSTRACT

The aim of the research was to analyze the possible interference from the institutional context in the learning of basketball coaches, with special attention to the training devices of the workplace. From the view of methodological procedures, we have defined the method of studying multiple cases. The participants were five coaches and two managers, linked to three sports institutions. For data collection, we selected the semi-structured interview technique. For data analysis we chose the content analysis technique. The results revealed three training devices intrinsically linked to socialization in the work context: joint planning between institutions, daily contact between coaches and the development of courses and clinics in the workplace.

KEYWORDS: Workplace; Professional training; Sports coaches; Basketball

El lugar de trabajo como potencializador en la formación de entrenadores de baloncesto

RESUMEN

El objetivo de la investigación fue buscar las posibles interferencias del contexto institucional en el aprendizaje de los entrenadores de baloncesto, con especial atención a los dispositivos de entrenamiento del lugar de trabajo. Desde el punto de vista de los procedimientos metodológicos, hemos definido el método de estudio de casos múltiples. Los participantes fueron cinco entrenadores y dos directivos, vinculados a tres instituciones deportivas. Para la recolección de datos, seleccionamos la técnica de entrevista semiestructurada. Para el análisis de datos elegimos la técnica de análisis de contenido. Los resultados revelaron tres dispositivos de formación intrínsecamente ligados a la socialización en el contexto laboral: planificación conjunta entre instituciones, contacto diario entre entrenadores y desarrollo de cursos y clínicas en el lugar de trabajo.

PALABRAS-CLAVE: Lugar de trabajo; Capacitación profesional; Entrenadores; Baloncesto

INTRODUÇÃO

A formação e desenvolvimento profissional de treinadores esportivos são reconhecidos como processos de socialização (RODRIGUES; PAES; SOUZA NETO, 2016) que se desenvolvem ao longo da vida (TRUDEL; CULVER; RICHARD, 2016), envolvendo diferentes contextos e situações de aprendizagem (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; WERTHNER; TRUDEL, 2006). Nesta perspectiva, a aprendizagem profissional de treinadores acontece em diferentes locais, inclusive o local de trabalho, cujo potencial formativo é pouco explorado na literatura (GALATTI et al., 2016).

Do ponto de vista dos treinadores, as experiências no local de trabalho abarcando a intervenção profissional e as interações sociais no ambiente esportivo são determinantes para o desenvolvimento profissional e melhoria da prática de treinamento (JONES; ARMOUR; POTRAC, 2003; RYNNE; MALLETT, 2012; TOZETTO et al., 2019). A socialização no contexto de trabalho é apontada como uma situação propícia à aprendizagem profissional, na medida em que a atuação profissional pressupõe a inserção do trabalhador no âmbito da cultura institucional, que envolve a realização de um conjunto de atividades e interações profissionais e, conseqüentemente, a aprendizagem de saberes laborais (BILLETT, 2004). A aprendizagem no local de trabalho é, portanto, o produto da participação e engajamento do indivíduo em tarefas profissionais reguladas por normas e práticas inerentes ao contexto social, político e econômico, o que implica um processo de negociação entre o indivíduo (agência) e a instituição (estrutura) (BILLETT, 2004; WATKINS, 1991).

Rynne, Mallett e Tinning (2010), sobre a influência do local de trabalho na aprendizagem de treinadores, ressaltam a interdependência de aspectos institucionais e individuais na configuração do ambiente formativo. No aspecto institucional são determinantes a estrutura física e material disponível (equipamentos esportivos, acesso a celular, internet), a duração do contrato de trabalho, o acesso a equipes multiprofissionais e os tipos de tarefas profissionais realizadas. Além disso, aspectos individuais como a paixão pelo esporte, o desejo de ser o melhor e o compromisso com o desenvolvimento dos atletas são motores do engajamento formativo dos treinadores no local de trabalho. Os autores concluem que a aprendizagem no local de trabalho é, ainda, pouco investigada e tem o potencial de trazer novas perspectivas sobre a aprendizagem de treinadores esportivos.

No contexto brasileiro, o entendimento de que o local de trabalho pode promover ou limitar o desenvolvimento profissional de treinadores esportivos é, também, uma reflexão recente e pouco explorada em termos de investigação científica (GALATTI et al., 2016). No basquetebol brasileiro, Moletta et al. (2019) investigaram 19 treinadores(as) no estado de Santa Catarina e identificaram

fontes de aprendizagem comumente associadas ao local de trabalho, como troca de conhecimento com outros treinadores, troca de fontes de informação, além da aprendizagem com profissionais de outras áreas. Ainda, no universo do basquetebol, Rodrigues, Paes e Souza Neto (2016) identificaram que os desafios profissionais enfrentados por treinadores no cotidiano da prática profissional conformam o tipo de conhecimento valorizado pelos treinadores, demonstrando a relevância do local de trabalho como um lugar de formação.

Ao reconhecer uma lacuna de conhecimento e investigação científica sobre o local de trabalho como lugar (espaço e tempo) de formação e aprendizagem profissional de treinadores, esta pesquisa se propôs a investigar uma realidade específica e tradicional no basquetebol brasileiro, nomeadamente três instituições promotoras do treinamento do basquetebol em uma cidade no interior paulista. Registra-se que a cidade é reconhecida como a “Capital Nacional do Basquetebol”, reputação confirmada no estudo de Cunha et al. (2017), no qual a mesma foi identificada como a principal cidade formadora de atletas que chegaram ao NBB (Novo Basquete Brasil, a principal liga masculina da modalidade no país). Em suma, um contexto social com instituições esportivas consolidadas, nas quais existe um intercâmbio permanente de treinadores, gestores esportivos e atletas, o que representa um *lócus* privilegiado para a pesquisa sobre o local de trabalho na aprendizagem profissional de treinadores.

Diante disso, partindo do pressuposto de que a socialização no local de trabalho pode promover a aprendizagem profissional, o objetivo da pesquisa foi investigar as possíveis interferências do contexto institucional na aprendizagem de treinadores de basquetebol, com atenção especial para os dispositivos formativos do local de trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de pesquisa e o método

Este estudo foi desenvolvido a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, com ênfase para a descrição e interpretação do fenômeno investigado (ANDRÉ, 1995). Do ponto de vista do método, adotamos o estudo de casos múltiplos (YIN, 2011), o qual viabiliza a comparação das particularidades de casos similares. Tal método se mostra pertinente pois “se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.” (YIN, 2005, p.19).

Contexto da pesquisa e sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo, com participação significativa em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais do basquetebol masculino, inclusive com conquistas de títulos importantes, também, em âmbito nacional e internacional. O basquetebol é uma dimensão fundamental da cultura da cidade, um artefato sociocultural presente na educação das novas gerações e conteúdo histórico-cultural do lazer da população adulta. Outro ponto importante é que a cidade é uma das principais responsáveis pela formação de jovens atletas de basquetebol no país (CUNHA et al., 2017). Na referida cidade, selecionamos três instituições que promovem a modalidade por meio do treinamento sistemático e participação em competições (regionais, estaduais e nacionais), em distintas categorias. As três instituições, apesar de serem independentes, atuam de maneira colaborativa, uma vez que muitos atletas transitam entre elas.

A instituição IA é mantida pela contribuição das empresas ligadas à indústria e oferece atividades esportivas, recreativas e culturais em diferentes projetos. O projeto analisado vincula-se à formação de atletas e conta com as categorias sub 15, sub 16 e sub 17. A instituição IB é uma associação sem fins lucrativos e conta com quatro projetos esportivos com diferentes finalidades. Um desses projetos, foco de nossa análise, envolve a formação de atletas e conta com as categorias sub 12, sub 13, sub 14, sub 15 e sub 16. Por fim, a instituição IC é um clube esportivo, sustentado por meio por meio de patrocínios, tendo como finalidade a revelação e desenvolvimento de jovens atletas e disputas em de campeonatos estadual e nacional; sob a responsabilidade dessa instituição estão as categorias sub 18, sub 22 e adulto. As instituições trabalhavam de forma conjunta, delimitando metodologias e realizando reuniões coletivas entre os treinadores destas instituições. O estudo de diferentes instituições é relevante, visto que o clube - espaço tradicional na revelação de atletas na modalidade no Brasil - cada vez mais divide o protagonismo com outras instituições, como projetos sociais, escolas e prefeituras (CUNHA et al., 2017; GALATTI, 2017).

Vinculados a essas instituições, sete profissionais aceitaram participar da pesquisa, sendo cinco treinadores e dois gestores, conforme quadro 1. Não houve participação de nenhum treinador do IC, pois na época se encontravam em disputa do campeonato nacional, já o gestor do IB não respondeu aos *e-mails* sobre a participação na pesquisa. Os sujeitos entrevistados são todos homens, formados em Educação Física, incluindo os gestores. Todos os treinadores foram atletas da modalidade. O treinador mais experiente tem 23 anos de carreira e o menos experiente, 2 anos.

Quadro 1 – Tempo de atuação, categorias formativas e vínculo institucional dos participantes

PARTICIPANTES	TEMPO DE TRABALHO	CATEGORIAS	INSTITUIÇÕES
T1	17 anos	U 16,17	IA
T2	23 anos	U 13	IB
T3	19 anos	U 14	IB
T4	2 anos	U 12	IB
T5	22 anos	U 15	IA
G1	4 anos		IC
G2	14 anos		IA

Procedimentos para a coleta de dados

Para coleta dos dados, optamos pela técnica de entrevista semiestruturada, a qual configura-se como diálogo flexível tanto para o pesquisador quanto para o entrevistado, podendo ambos expressar suas ideias, opiniões, significados e crenças (MARCONI; LAKATOS, 2011), garantida a objetividade científica.

A fim de testar o roteiro prévio de questões, foi realizada uma entrevista piloto com um treinador de basquetebol de categorias de base de outra cidade do interior paulista. A partir disso foram efetuadas adequações no roteiro de entrevista visando atender aos objetivos da pesquisa. O roteiro foi composto por 20 questões aos treinadores e 12 questões aos gestores. Com os treinadores foram abordados os seguintes temas: a) formação inicial; b) desafios encontrados na profissão; e c) suporte da instituição. Por sua vez, com os gestores foram abordados os seguintes temas: a) organização da modalidade na instituição; b) plano para a formação dos treinadores; c) meta para cada equipe.

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora principal. O contato inicial foi realizado com o gestor da IA, o qual é reconhecido como uma liderança, pela história construída no basquetebol brasileiro e pela posição ocupada no basquetebol da cidade investigada. Nesse contato inicial, os procedimentos e objetivos da pesquisa foram explicitados e os convites foram formalizados. Na sequência, as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. A realização de cada entrevista se deu na sala de reuniões do ginásio das instituições, levando em consideração a disponibilidade e conveniência entre os depoentes e a pesquisadora.

Todas as entrevistas foram registradas por meio de um gravador de áudio, tendo tempo médio de 31 minutos cada. Após as gravações, as entrevistas foram transcritas por meio do *software Express Scribe Transcription* produzido pela NCH Suite.

Procedimentos para análise dos dados

Para a análise dos dados, optamos pela técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Seguindo as recomendações de Bardin (2010), a análise foi desenvolvida em três fases: (i) a organização das informações por meio da transcrição das entrevistas, (ii) a exploração do material e identificação das unidades de significado e (iii) análise e agrupamento das unidades de significado e definição das categorias.

Para conferir validade aos dados, realizamos as transcrições das entrevistas na íntegra, as quais foram enviadas por e-mail aos depoentes para que confirmassem e validassem as declarações (NEGRINE, 2004). Com as transcrições em mãos, cada entrevista foi analisada de maneira indutiva, o que permitiu identificar as unidades de significado. O conjunto das unidades encontradas nas entrevistas foram colocadas em perspectiva, o que possibilitou chegar a três categorias de análise, conforme descrito e discutido nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da pesquisa foi investigar as possíveis interferências do contexto institucional na aprendizagem de treinadores de basquetebol, com atenção especial para os dispositivos formativos do local de trabalho. A análise dos dados permitiu identificar três dispositivos formativos intrinsecamente vinculados à socialização no contexto de trabalho, quais sejam: o planejamento conjunto entre as instituições, o convívio diário entre os treinadores e o desenvolvimento de clínicas no local de trabalho. Cada um deles foi apresentado e discutido separadamente.

Planejamento conjunto entre as instituições

O primeiro aspecto evidenciado é que as instituições realizam reuniões conjuntas de planejamento com periodicidade quinzenal. Esses encontros eram propostos em comum acordo entre os treinadores, gestores e coordenadores das instituições. Havia participação predominante das comissões técnicas do IA e do IB, com abertura para o clube IC, bem como outras instituições esportivas da cidade.

A gente tá fazendo um trabalho conjunto com a C2 a gente tá fazendo muitas reuniões pra estipular esse processo de aprendizagem, eles também acreditam nisso, então (...) a gente tá fazendo aquele trabalho a longo prazo (...) perguntam muito também o que que eles, o que a gente quer que os atletas cheguem realizando aqui então a gente reúne bastante temos bastante liberdade. Então a gente consegue reunir, trocar bastante ideia (T1).

Essas reuniões (...) é colocado como que tá indo o andamento, o planejamento que já é feito, nós temos que passar a programação. Nós vamos todos no mesmo caminho, do (sub) 12 até tanto é que se eu for pegar um time (sub) 14 as mesmas coisas que ele tá vendo só que com evoluções diferentes (...) mas a base o esqueleto eu sei né (T2).

Sim, é tem reunião de 15 em 15 dias com os técnicos e a diretoria (...) a gente fez uma reunião falando o que a gente iria fazer na nossa transição de contra-ataque o que a gente ia fazer contra zona (...) ataque livre, fazia 4 abertos, 5 abertos. Reunião dos técnicos pra conversar o que precisa melhorar o que precisa marcar pra gente ter uma filosofia praticamente até certa idade (...) somos privilegiados porque tem muitas equipes, muitos treinadores e a gente sempre faz reuniões entre os técnicos de (...) sempre tem um líder, a gente troca muita informações entre os técnicos (T3).

As declarações dos treinadores permitem constatar que o planejamento conjunto é um espaço propício à troca de informações e conhecimentos sobre os atletas e sobre o processo de formação esportiva. Mas é, sobretudo, uma oportunidade de reflexão e construção de um projeto conjunto de formação esportiva em longo prazo, na medida em que os treinadores compartilham informações sobre princípios pedagógicos e conteúdos de treino que devem perpassar o treinamento dos atletas de diferentes categorias, tendo um sentido de progressão e desenvolvimento.

Os resultados revelaram o esforço conjunto das três instituições parceiras, as quais se preocupam em construir espaços compartilhados de planejamento, ou seja, uma ação organizada que busca atingir o resultado previsto (LUCKESI, 2005) com vistas a melhoria da qualidade da intervenção profissional. As reuniões sistemáticas são reconhecidas como ações favoráveis ao aprendizado de treinadores (GILBERT; TRUDEL, 2001, 2005; ILLERIS, 2011), as quais oportunizam o engajamento na resolução de problemas (GALATTI et al., 2016b; TOZETTO et al., 2019) e criam um ambiente favorável de reflexão partilhada entre os colegas, construindo uma cultura de cooperação (MILISTETD et al., 2015).

A prática de planejamento em conjunto, descrita pelos treinadores investigados, constitui-se um dispositivo formativo de suma importância ao estar contextualizada nas demandas reais e imediatas do trabalho dos treinadores, no caso em questão o trabalho no âmbito do treinamento esportivo da modalidade basquetebol. É, portanto, diferente das oportunidades de aprendizagem do planejamento oferecidas comumente em cursos superiores de Educação Física, onde prevalece uma formação generalista, voltada ao esporte de participação, e menor aprofundamento em modalidades especializadas e na formação esportiva para o alto rendimento (MILISTETD, 2015; GALATTI; SANTOS; KORSKAS, 2019). Logo, a ação cotidiana no trabalho é moldada pelas práticas profissionais que os indivíduos participam, a qual vai oferecendo bases para atuação no contexto específico do treinador.

Apesar das reuniões poderem constituir uma forma de planificação do trabalho a realizar e não terem sido organizadas com o objetivo explícito de formação profissional dos treinadores, todavia a experiência de conviver com outros treinadores, compartilhar os desafios da atuação profissional, negociar significados sobre o processo de treinamento e elaborar propostas de intervenção, teve como resultado a aprendizagem de determinados valores e conhecimentos.

Convívio diário entre os treinadores

Outro dispositivo formativo identificado foi o convívio diário com os colegas de profissão, o que viabiliza uma abertura para o diálogo sobre questões ligadas ao trabalho, um convívio que traz interação favorável entre os pares e possibilita o compartilhamento de materiais didáticos.

Então você reúne dois, três profissionais que já trabalham você já começa a trocar informação, o que fazer, como fazer, ou ‘eu tô com dificuldade’ então é muito natural aqui (T1).

O que eu sei é de convívio, conversa com o pessoal, e material que eu procuro né, vídeos, apostilas argentinas, espanholas, aí que eu me oriento (...) Tem algumas apostilas que a gente acha até na internet, tem umas que eu peguei até com o (...), de xerox assim, de ensino de basquete, dentro delas mesmo tem as partes psicológicas para a idade (...) discute entre nós mesmos, (...), às vezes o (...) que eu converso, cada um tem uma fonte ali de conhecimento, então você vai pegando, bebendo um pouco de cada. Mas tenho muita orientação do (...), dos outros, procuro muita coisa, muito material (T4).

Então semana passada a gente fez uns treinos aqui, o (...) e o (...) que são os assistentes vieram, aí o dia que eu fui lá assistir o treino, ele falou oh, fica aqui no treino, dá palpite. Então quer dizer, não tem segredo e é muito aberto. (...) outras cidades que estão vindo até aqui (...) como se aqui fosse uma referência (T5).

Os relatos revelam o apreço dos treinadores pelas interações sociais geradas no convívio diário, na medida em que o acesso informal aos seus pares se materializa em oportunidade de aprendizagem. Ainda, sobre o convívio diário entre os treinadores, duas características contextuais parecem potencializar esse dispositivo formativo na realidade investigada. A primeira é a confiança entre os treinadores, o que contribui para a construção de relação colaborativa entre eles. A segunda característica é o fácil acesso a treinadores renomados, tendo em vista a tradição da cidade na formação de treinadores, alguns deles inclusive aposentados, mas dispostos a continuar compartilhando informações.

Mas aqui no nosso caso nós temos muitos técnicos conceituados que a gente tem liberdade de conversar, procurar, hoje você vai no treino do adulto você fica lá na quadra você participa tem toda a liberdade de dar até opinião pro cara, antigamente não era assim então são pontos facilitadores para o nosso aqui (T1).

Entre nós aqui é excelente, excelente, eles se dão muito bem, pessoalmente e taticamente também, muito interesse as coisas funcionam muito bem, aliás acho que uma boa parcela do sucesso é exatamente essa interação (G1).

Essa característica contextual, de confiança e facilidade de acesso a outros treinadores, é diferente dos resultados encontrados em estudos no campo esportivo. Mesquita e colaboradores (2014), por exemplo, apontaram que os treinadores das modalidades de voleibol, basquetebol, ginástica, natação e handebol denominam o campo de trabalho como espaço de “concorrência em vez de colaboração”, considerando os seus pares como oponentes e não parceiros.

O ato de compartilhar situações do campo esportivo e conhecimentos com outros treinadores têm papel fundamental no desenvolvimento dos profissionais, visto que o trabalho colaborativo encoraja essa troca de experiências e aprendizados, permitindo um engajamento criativo e inovador na prática como já observaram Cushion et al. (2010), Mesquita et al. (2014), Galatti et al. (2016b) e Tozetto et al. (2019).

No que diz respeito à relevância do convívio diário com os colegas de profissão, diversos estudos têm demonstrado as implicações do aprendizado compartilhado com demais treinadores para o desenvolvimento profissional, e não só exclusivamente com a troca com um treinador mais experiente (CULVER; TRUDEL, 2008; ERICKSON; CÔTE; FRASER-THOMAS, 2007; MESQUITA et al., 2014; NASH; SPROULE, 2012; RYNNE; MALLETT; DICKENS, 2013; TOZETTO et al. 2017; 2019). Esse acesso de aprendizagem entre pares configura a perspectiva de que o envolvimento com orientação de colegas em atividades de trabalho gerará os tipos de aprendizagem que dificilmente serão garantidos em contextos nos quais o treinador trabalha isolado, na aprendizagem sozinho, sem a participação de outros treinadores ou apenas pela descoberta (BILLET, 2004).

O local de trabalho é, portanto, um espaço propício à vivência de experiências significativas de formação, imersas na complexidade do campo esportivo (MESQUITA et al., 2013). Sobre isso, Galatti et al. (2014) e Talamoni, Oliveira e Hunger (2013) acrescentam que o compartilhamento de problemas reais e o trabalho conjunto entre treinadores, tornam o local de trabalho um ambiente legítimo de aprendizagem.

A interação cordial e respeitosa entre os pares é, também, decorrente da percepção de um ambiente seguro de trabalho propiciado nas instituições. Ou seja, estabelecer uma relação de colaboração deve ser orientada para um delineamento claro entre comissão técnica e gestores do objetivo em cada categoria, tendo premissas como a de que não deve haver pressão por conquistas nas competições nas categorias iniciais (GALATTI et al., 2016b, 2016c), além da necessidade de continuidade e tempo para a intervenção em segurança (REVERDITO et al., 2020). Gilbert e Trudel

(2005) afirmam que os treinadores se sentem mais seguros trabalhando dessa forma, assim como Nunomura et al. (2012), ao afirmar que os treinadores devem se sentir confiantes para poderem experimentar e refletir sobre suas ações, sendo que a avaliação do seu trabalho não seja medida por quantidades de vitórias e derrotas.

Um ponto importante a se considerar é que a relação entre os treinadores vai além dos limites físicos das instituições de trabalho, a relação de confiança construída por esse ambiente harmônico do local de trabalho se estende para outros ambientes da vida cotidiana, o que demonstra um vínculo afetivo que extrapola as fronteiras do trabalho e adentra outras dimensões da vida dos treinadores.

O desenvolvimento de clínicas no local de trabalho

O terceiro dispositivo formativo identificado foi o desenvolvimento de clínicas no local de trabalho, por meio de palestras e oficinas com treinadores convidados. Importante registrar que esse dispositivo formativo emerge em resposta às limitações financeiras das instituições, o que as impede de custear a participação dos treinadores em cursos que exigem o pagamento de taxas de inscrição, transporte e hospedagem.

Dois treinadores afirmaram não ter participado de cursos oferecidos pela Federação Paulista de Basquete (FPB) e pela Escola Nacional de Treinadores (ENTB) em decorrência de limitações financeiras. De acordo com os treinadores e gestores: “O negócio tá feio, não tem verba não, nunca teve.” (T2). “Não, infelizmente não oferece condições.” (G1).

Às vezes por ser uma associação a gente depende de patrocínios de arrecadações de promoções que a gente faz (...). Sempre correndo atrás de rifas, esse tipo de coisa sabe. E aí às vezes essa parte de cursos, campeonatos que a gente poderia tá participando mais (...) a gente vem buscando isso, mas assim, ainda é pouco, a gente poderia estar participando de campeonatos internacionais, interestaduais e aí a gente acaba ficando assim, mais aqui em e região (T3).

Para fazer frente a essa limitação, a alternativa encontrada foi a vinda de outros treinadores para a cidade, os quais ministraram cursos e clínicas voltadas às demandas das instituições. De acordo com os treinadores: “Aí veio um espanhol aqui e aí todo mundo foi né (...) mas saí pra fazer curso, não. Sempre os caras trazendo alguém ou eles mesmo passavam.” (T2). “A gente aqui sempre que tem as clínicas uns dois anos atrás teve uma clínica aqui com um americano.” (T3).

As instituições, ao reconhecerem a limitação financeira para promover a formação dos treinadores, puderam então compartilhar e viabilizar soluções para trazer treinadores capacitados para ministrar cursos em sua própria cidade, oferecendo oportunidades direcionadas de

aprendizagem, desempenhando um ambiente propício à aprendizagem alinhada às necessidades institucionais.

A gestão de espaços alternativos para o aprendizado dos treinadores, bem como o desenvolvimento de clínicas no local de trabalho é identificado por meio de palestras e treinadores convidados, com o objetivo de fornecer aos seus profissionais uma formação dentro das instituições para compartilhar informações e conhecimentos de forma produtiva (TOZETTO et al., 2019). Outros estudos reforçam o apreço de aprender com treinadores por parte da comunidade do esporte (GALATTI et al., 2016; RODRIGUES; PAES; NETO, 2016; TOZETTO et al., 2017).

Da mesma forma, como os locais de trabalho mediam o acesso a essas atividades e também aos tipos de orientação desenvolvidos, influenciam o acesso dos treinadores ao conhecimento relacionado ao trabalho incorporado ao interesse das instituições (BILLET, 2004; RYNNE; MALLETT; TINNING, 2006) ou seja, como esses indivíduos se envolvem na prática de trabalho irá determinar como e o que eles aprendem dessa cultura esportiva, orientando-os a compreender melhor o seu papel na instituição e as competências necessárias para se desenvolver em seu contexto. Portanto, o local de trabalho assume a responsabilidade de oferecer condições adequadas para que os treinadores continuem aprendendo ao longo da sua carreira (TOZETTO et al., 2019). Logo, um possível cenário favorável para o desenvolvimento dos treinadores depende de ações que permitam uma interação, envolvimento e condições seguras para realização do trabalho, enxergando no convívio diário com os parceiros uma oportunidade de aprendizagem.

Pelos resultados, foi possível evidenciar que, se houver uma proposta desenhada pela comunidade esportiva com objetivos claros e ambiente seguro de trocas, o ambiente de trabalho se torna um espaço potencial de aprendizagem para treinadores e cria oportunidade em debater com colegas problemas cotidianos que emergem da prática (GILBERT; TRUDEL, 2001).

CONCLUSÃO

Com os resultados da pesquisa concluímos que os ambientes de trabalho das três instituições podem ser considerados lugares privilegiados da aprendizagem e da formação dos treinadores investigados, assim como as conexões entre os treinadores. E, que algumas ações potencializam esse espaço de aprendizagem, tais como a disposição para o desenvolvimento de planejamento conjunto, cursos e oficinas no local de trabalho e a criação de um ambiente seguro para o trabalho colaborativo entre os treinadores de diferentes instituições.

Considerando que os locais de trabalho fornecem muitas vezes apenas estrutura de quadra e materiais, essa pesquisa apresenta um contexto diferente, evidenciando o local de trabalho como uma organização de aprendizagem de treinadores em exercício, ou seja, pode ser considerado como

um ambiente potencializador da aprendizagem profissional, no qual haja condições favoráveis para que o conhecimento seja apreendido, produzido, partilhado, criticado e transformado.

As evidências revelaram trajetórias de grupos sociais interdependentes que, em diferentes e diversificados espaços de ensino e aprendizagem, comprovam em parte o cumprimento da formação universitária científica no que diz respeito à formação inicial e continuada de gestores e treinadores esportivos. E, assim, a ressignificação de políticas públicas, currículos, docência, cursos, clínicas e pesquisas desenvolvidas na perspectiva interdisciplinar de ciência do esporte.

Destacamos que os resultados encontrados estão circunscritos a uma realidade específica, particular, o que significa que essas constatações não podem ser generalizadas, recomenda-se a continuidade e aprofundamento em outros contextos institucionais, no sentido de construir entendimento mais detalhado e ampliado do local de trabalho como lugar de formação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BILLETT, Stephen. Co-participation at Work: Learning through Work and throughout Working Lives. **Studies in the Education of Adults** v. 36, n. 2, p. 190–205, set. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233508945_Coparticipation_at_work_Learning_through_work_and_d_throughout_working_lives. Acesso em: 19 mai. 2021.

CULVER, Diane; TRUDEL, Pierre. Clarifying the concept of communities of practice in sport. **International Journal of Sports Science and Coaching**. v. 3, n. 1, p. 11-28, mar. 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/15081760>. Acesso em: 19 mai. 2021.

CUNHA, Luiza Darido da; FRAIHA, Ana Livia; DARIDO, Suraya Cristina; PÉREZ, Benjamín Longarela; GALATTI, Larissa Rafaela. Trajectory of the players of basketball of the new basketball Brazil. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 17, n. 3, p. 119-128 set. 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232017000300011. Acesso em: 19 mai. 2021.

CUSHION, Christopher; NELSON, Lee; ARMOUR, Kath; LYLE, John. **Coach learning and development: a review of literature**. London: Leeds Sports Coach UK, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265566741_Coach_Learning_and_Development_A_Review_of_Literature. Acesso: 19 mai. 2021.

ERICKSON, Karl; CÔTÉ, Jean; FRASER-THOMAS, Jessica. Sport experiences, milestones, and educational activities associated with high-performance coaches' development. **Sport Psychologist**, v. 21 n. 3, p. 302-316, set. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/43501240_Sport_Experiences_Milestones_and_Educational_Activities_Associated_With_High-Performance_Coaches'_Development. Acesso: 19 mai. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos

Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física (UEM Online)**, v. 25, n. 1, p. 153-162, abr. 2014.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>. Acesso: 19 mai. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela; BETTEGA, Otávio Baggio; BRASIL, Vinícius Zeilmann; SOBRINHO, Antonio Evanhoé Pereira de Souza; BERTRAM, Rachel; TOZETTO, Alexandre Vinicius Bobato; RODRIGUES, Heitor Andrade; COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira; MILISTETD, Michel. Sport Coaching as a Professional in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil from 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, v.3, n. 3, p. 316-331, set. 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309367895_Coaching_in_Brazil_Sport_Coaching_as_a_Profession_in_Brazil_An_Analysis_of_the_Coaching_Literature_in_Brazil_From_2000-2015. Acesso: 19 mai. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela; CÔTÉ, Jean; REVERDITO, Riller Silva; ALLAN, Veronica; SEOANE, Antonio Montero; PAES, Roberto Rodrigues. Fostering elite athlete development and recreational sport participation: A successful club environment. **Motricidade**, v. 12, n. 3, p. 20-31, mar. 2016b. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/6099>. Acesso: 25 mai. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; BETTEGA, Otávio Baggio; PAES, Roberto Rodrigues. Coaches' perceptions of youth players' development in a professional soccer club in Brazil: paradoxes between the game and those who play. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p.174-185, jul. 2016c. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/305362376_Coaches'_perceptions_of_youth_players'_development_in_a_professional_soccer_club_in_Brazil_paradoxes_between_the_game_and_those_who_play. Acesso: 30 set. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela. AFEs, Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**, v. 1, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Larissa-Galatti/publication/320161827_AFEs_Desenvolvimento_Humano_e_Esporte_de_Alto_Rendimento/links/59d16cf80f7e9b4fd7fa2812/AFEs-Desenvolvimento-Humano-e-Esporte-de-Alto-Rendimento.pdf. Acesso: 19 mai. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela; SANTOS, Yura Sato; KORSKAS, Paula. A Coach Developers' Narrative on Scaffolding a Learner-Centred Coaching Course in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 1-10, set. 2019. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/342475>. Acesso em: 19 mai. 2021.

GILBERT, Wade; TRUDEL, Pierre. Learning to coach through experience: reflection in model youth sport coaches. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n.1, p.16-34, out. 2001. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/288801296_Learning_to_Coach_through_Experience_Reflection_in_Model_Youth_Sport_Coaches. Acesso em: 19 mai. 2021.

GILBERT, Wade; TRUDEL, Pierre. Learning to coach through experience: Conditions that influence reflection. **The Physical Educator**, v. 62, n. 1, p. 32-43. 2005. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?id=EJ740121>. Acesso em: 15 mai. 2021.

ILLERIS, Knud. **The fundamentals of workplace learning**: Understanding how people learn in working life. New York: Routledge; 2011.

JONES, Robyn Lloyd; ARMOUR, Kathleen; POTRAC, Paul. Constructing expert Knowledge: A case study of a top-level professional soccer coach. **Education and Sport Society**, v. 8, n. 2, p. 213-229, out. 2003.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/248975400_Constructing_Expert_Knowledge_A_Case_Study_of_a_Top-level_Professional_Soccer_Coach. Acesso em: 17 mai. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: Articulação e necessária determinação Ideológica. In: LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17 ed. São Paulo: Cortez, p.102-119. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011.

MESQUITA, Isabel; RIBEIRO, Joana; SANTOS, Sofia; MORGAN, Kevin. Coach learning and coach education: Portuguese expert coaches perspective. **Sport Psychologist**, v. 28, n. 2, p. 124-136, jun. 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/274996757_Coach_Learning_and_Coach_Education_Portuguese_Expert_Coaches'_Perspective. Acesso em: 19 mai. 2021.

MILISTETD, Michel; DUARTE, Tiago; RAMOS, Valmor; MESQUITA, Isabel; NASCIMENTO, Juarez Vieira. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em educação física. Goiânia, **Pensar à prática**. v. 18, n. 4, p. 982-994, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34988>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MILISTETD, Michel; GALATTI, Larissa Rafaela; COLLET, Carine; TOZETTO, Alexandre Vinicius Bobato; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Formação de treinadores esportivos: Orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em Educação Física. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1-15, ago. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33533>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MOLETTA, Andréia Fernanda; MENDES, Felipe Goedert; BORGES, Luciana de Angeloni; GALATTI, Larissa Rafaela. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 197-206, jul. 2019. Disponível em:

<https://e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/481>. Acesso em: 19 mai. 2021.

NASH, Chistine; SPROULE, John. Coaches perceptions of their coach education experiences.

International Journal of Sport Psychology, v. 43, n. 1, p. 33–52. 2012. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/234092162_Coaches_perceptions_of_their_coach_education_experiences. Acesso em: 19 mai. 2021.

NELSON, Lee; CUSHION, Chistopher; POTRAC, Paul. Formal, non formal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. **International Journal of Sports Science and Coaching**, Reino Unido, v. 1, n. 3, p. 247-259, set. 2006. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/249883678_Formal_Nonformal_and_Informal_Coach_Learning_A_Holistic_Conceptualisation. Acesso em: 19 mai. 2021.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto. N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, p. 61-94. 2004.

NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Mauricio Santos; ROBLE, Odilon José; CARBINATTO, Michele. Ginástica artística competitiva e a filosofia dos técnicos. Rio Claro, **Motriz**^{JCR}, v. 18, n. 4, p. 678- 689, dez. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n4/a06v18n4.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; STRACHAN, Leisha; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Coaching and continuity make a difference: competence effects in a youth sport program. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, n. 4, p. 1964-1971, jun. 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/342561521_Coaching_and_continuity_make_a_difference_competence_effects_in_a_youth_sport_program. Acesso em: 19 mai. 2021.

- RODRIGUES, Heitor de Andrade; PAES, Roberto Rodrigues; SOUZA NETO, Samuel de. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. Porto Alegre, **Movimento (Online)**, v. 22, n. 2, p. 509-522, abr/jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55346>. Acesso em: 19 mai. 2021.
- RYNNE, Steven; MALLETT, Clifford; TINNING, Richard. High Performance Sport Coaching: Institutes of Sport as Sites for Learning. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Queensland, v. 1, n. 3, p. 223-234, set. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/43454956_High_Performance_Sport_Coaching_Institutes_of_Sport_as_Sites_for_Learning. Acesso em: 19 mai. 2021.
- RYNNE, Steven; MALLETT, Clifford; TINNING, Richard. Workplace learning of high performance sports coaches. **Sport, Education and Society**, v. 15, n. 3, p. 315-330, ago. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49513065_Workplace_learning_of_high_performance_sports_coaches. Acesso em: 19 mai. 2021.
- TALAMONI, Guilherme Augusto; OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. Porto Alegre, **Movimento**, v. 19, n. 1, p.73-93, jan/mar. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29764>. Acesso em: 19 mai. 2021.
- TOZETTO, Alexandre Vincius Bobato; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela; MILISTETD, Michel; DUARTE, Tiago. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. Rio Claro, **Motriz JCR**, v. 23, n. 3, p. 1-9, set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742017000300315. Acesso em: 19 mai. 2021.
- TOZETTO, Alexandre Vinicius Bobato; GALATTI, Larissa Rafaela; NASCIMENTO, Juarez Vieira; MILISTETD, Michel. Strategies for coaches' development in a football club: A learning organization. Rio Claro, **Motriz JCR**, v. 25, n. 2, p. 1-9, fev. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742019000200307. Acesso em: 19 mai. 2021.
- TRUDEL, Pierre; CULVER, Diane; RICHARD, Jean Paul. Peter Jarvis: lifelong learning. In: NELSON, L; RYAN, G; POTRAC, P. (Orgs.). **Learning in Sports Coaching: Theory and Application**. Abingdon: Routledge, p. 202-214. 2016.
- YIN, Robert. **Qualitative Research from start to finish**. New York: The Guilford Press, 2011.
- YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- WATKINS, Karen. **Facilitating Learning in the Workplace**, Deakin University Press, Victoria, 1991.
- WERTHNER, Penny; TRUDEL, Pierre. A new theoretical perspective for understanding how coaches learn to coach. Champaign, Illinois, **The Sport Psychologist**, v. 20, p. 198-212, jun. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267936822_A_New_Theoretical_Perspective_for_Understanding_How_Coaches_Learn_to_Coach. Acesso em: 19 mai. 2021.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS



Agradeço as professoras e professores pelo tempo e compartilhamento de saberes durante o processo de realização dessa pesquisa.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq
Número do processo: 159472/2015-6

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado no Comitê de Ética.
CAAE: 52951316.5.0000.5398
Número do Parecer: 1.460.757
22/03/2016

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

João Caetano Prates Rocha; Keli Barreto.

HISTÓRICO

Recebido em: 22 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 16 de julho de 2021.